



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

A MACONHA COMO UMA QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA (QSC): UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O USO RECREATIVO E MEDICINAL DA CANNABIS

Beatriz dos Santos Santana 1; Laís Machado de Souza 2; Raviellen Vieira Barros 3;
Stephanie Oliveira Augusto da Silva 4; Vinicius Mascarenhas dos Passos 5;

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); bssantana@uefs.br; 2 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); lmsouza1@uefs.br; 3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); raviellen.uesbio@gmail.com; 4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); stephanie.oliveira.augusto@gmail.com; 5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); vini-mascarenhas@hotmail.com;

RESUMO

A partir da contextualização da maconha enquanto uma Questão Sociocientífica (QSC), apresentamos nesse trabalho, uma proposta de sequência didática (SD) para o ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Médio, cujo objetivo é discutir o uso recreativo versus o uso medicinal da Cannabis sativa enfatizando aspectos como estigmas, criminalização e legalização, articulados com a construção de conhecimentos na área de Ciências Naturais. Compreendendo que as QSCs se destacam como estratégia para romper com concepções educacionais tecnicistas e fragmentadas, a proposta teórico-metodológica da SD aqui apresentada, fundamenta-se nos pressupostos dos três momentos pedagógicos estruturados por Delizoicov e colaboradores que possibilita pensar o ensino de conteúdos de Biologia e Química a partir da problematização sociocientífica, da historicidade e das relações de poder-saber imbricadas nos discursos (re)produzidos sobre o uso da maconha. Esperamos que a SD contribua para que os estudantes sejam capazes de correlacionar e articular as questões sociais, políticas, morais e midiáticas que o tema suscita com a produção de conhecimentos básicos sobre anatomia e fisiologia vegetal; fisiologia humana, especialmente, no que tange às funções neuroendócrinas; e química orgânica.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*; CTSA; ensino de ciências.

Eixo temático: Educação Científica e Alfabetização em Biologia

MARIJUANA AS A SOCIO-SCIENTIFIC ISSUE (SC): AN EDUCATIONAL SEQUENCE ON THE RECREATIONAL AND MEDICAL USE OF CANNABIS





ABSTRACT

From the contextualization of marijuana as a Socio-Scientific Issue (SCS), presented in this work, a proposal for a didactic sequence (DS) for teaching Science in the final years of High School, whose objective is to discuss the recreational use versus the medicinal use of marijuana *Cannabis sativa*, emphasizing aspects such as stigmas, criminalization and legalization, articulated with the construction of knowledge in the area of Natural Sciences. Understanding that the QSCs stand out as a strategy to break with technical and fragmented educational conceptions, the theoretical-methodological proposal of the DS presented here is based on the assumptions of the three pedagogical moments structured by Delizoicov and collaborators that make it possible to think about the teaching of Chemistry contents and Biology from the socio-scientific problematization, historicity and power-knowledge relations intertwined in the (re)produced discourses on the use of marijuana. We hope that the SD will contribute so that students are qualified to correlate and articulate in the social, political, moral and media issues that the theme raises with the production of basic knowledge about organic chemistry; plant anatomy and physiology and; human physiology, especially not concerning neuroendocrine functions.

Keywords: *Cannabis sativa*; ESTS; science teaching keyword.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a utilização da *Cannabis sativa*, planta popularmente conhecida como maconha, se tornou um assunto polêmico e vem sendo discutido em diversos países. No Brasil, devido a proibição do seu consumo e comercialização, a legalização e descriminalização para fins terapêuticos, medicinais e/ou uso recreativo têm sido reivindicadas. Apesar da sua criminalização, isso não tem impedido que a sua comercialização e consumo sejam realizados. O tráfico de drogas tem resultado em uma prática economicamente lucrativa, principalmente, para as facções criminosas. Sendo assim, a violência e sua relação com o crime são questões que desafiam as entidades governamentais e podem ser acentuadas com o comércio ilegal (Robinson, 1999; Carvalho, 2007; Burgierman, 2002).

As estratégias legislativas vigentes têm se mostrado ineficazes e contribuído para o encarceramento, principalmente, das pessoas pretas e economicamente menos favorecidas (Marcão, 2008). Em relação à maconha, a atual proibição, ancorada em estigmas de cunho racista e sem respaldo científico, tem acirrado as discussões sociais



em torno do tema e intensificado a luta pela descriminalização. Outra pauta importante é a utilização de plantas para tratamento medicinal, uma prática ancestral que foi muito utilizada como recurso terapêutico pelos povos tradicionais, conforme apontado por Brandelli (2017).

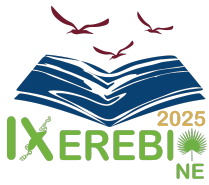
Devido às controvérsias em torno da criminalização ou legalização da maconha, essa temática tem se mostrado uma potente Questão Sociocientífica (QSC) que pode ser abordada nas instituições de ensino. Reconhecendo a potencialidade da área das Ciências da Natureza na problematização dessas questões, compreendemos que as disciplinas de Ciências/Biologia e Química também podem promover reflexões, inquietações, novos olhares e direcionamentos sobre QSCs. Partindo desse contexto, o objetivo deste trabalho é propor uma sequência didática para o ensino de Ciências a partir da problematização do uso da maconha enquanto uma Questão Sociocientífica de modo que seja sócio, histórica e politicamente fundamentada.

Escolhemos elaborar uma proposta de sequência didática para o ensino de Ciências compreendendo ser possível pensar no desenvolvimento de um ensino de Ciências decolonial, a partir de estratégias metodológicas e materiais didáticos que priorizem o diálogo, traga para o debate a historicidade, as relações de poder-saber que permeiam os conhecimentos e as verdades imbricadas na produção dos discursos sobre o tema escolhido (Candau, 2011).

REFERENCIAL TEÓRICO

Maconha, uma Questão Sociocientífica?

Autores como Perez e Lozano (2016) têm ressaltado que as QSCs vão além dos conteúdos tradicionais da disciplina, pois são selecionadas a partir de problemáticas sociais, políticas, econômicas e ambientais, tanto em âmbito local quanto global. Para Martínez Pérez (2012), as QSCs englobam controvérsias públicas que são constantemente discutidas nos meios de comunicação.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Neste sentido, estudos sinalizam que as QSCs são uma extensão e recontextualização da abordagem CTSA (Pérez & Lozano, 2016). Além disso, apontam também que a utilização das QSCs em sala de aula é de extrema importância, tendo em vista que prepara os/as discentes para desenvolverem opiniões e posicionamentos fundamentados sobre questões complexas da vida real que envolvem Ciência e Tecnologia.

A Cannabis sativa vem sendo pauta de discussão em diversos espaços no contexto brasileiro. Entre um dos motivos que a coloca em evidência está a “guerra às drogas/tráfico”. Segundo Silva et al. (2017, p.7) “o uso descontrolado e o comércio ilegal dessa droga nutrem diferentes problemas na sociedade brasileira, como o tráfico de droga que é o principal beneficiado da comercialização da maconha”.

No Brasil, a introdução da maconha ocorreu por meio dos povos africanos, trazidos ao país durante a diáspora. A utilização da erva se constitui enquanto parte de sua cultura. A criminalização da maconha após a abolição da escravatura, nesse sentido, guarda profundas relações com a associação da planta uso feito pelos escravizados. Alia-se a isso o fato de que com a liberdade dos negros, o uso da maconha começou a se tornar mais visível nas ruas das cidades brasileiras (Figueiredo, 2021). Essa criminalização reflete um contexto histórico e social complexo, marcado por preconceitos e estereótipos raciais.

Silva et al (2017) sinalizam que a legalização da maconha tem sido apontada como uma medida que traria diversos benefícios; dentre eles, os autores destacam a diminuição da violência, uma vez que o enfraquecimento do tráfico de drogas reduziria os conflitos relacionados a esse mercado ilegal. Além disso, a legalização possibilita a arrecadação de impostos sobre a venda da maconha, o que pode gerar recursos para investimentos em áreas como saúde e educação. Vale ressaltar também as propriedades medicinais da maconha, que têm sido reconhecidas e utilizadas no tratamento de diversas condições médicas. No entanto, é importante considerar cuidadosamente os aspectos legais, sociais e de saúde pública ao discutir a legalização da maconha.

METODOLOGIA



Neste trabalho apresentamos uma proposta de Sequência Didática (SD) para o ensino de Ciências, utilizando a maconha, enquanto QSC. A SD foi elaborada para ser desenvolvida, especialmente, em turmas da 3ª série do ensino médio regular.

A escolha do tema se deu por esta ser uma questão presente no cotidiano de muitos jovens, apresenta diferentes pontos de vista e suscita implicações socioeconômicas e políticas importantes. A proposta prevê uma abordagem interdisciplinar, relacionando a questão sociocientífica e suas características com conteúdos relacionados à Química e à Biologia. Na Química, exploraremos, principalmente, as noções de compostos orgânicos e estruturas químicas desses compostos presentes na Cannabis e; na Biologia, trabalharemos com a maconha enquanto vegetal, articulando conceitos básicos da morfofisiologia vegetal, bem como, seus efeitos nas funções orgânicas humanas.

A SD foi elaborada com base nos pressupostos dos três momentos pedagógicos estruturados por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011). No primeiro momento pedagógico, denominado de Problematização Inicial, são apresentadas as situações problemas a partir de um tema relevante para os alunos. O segundo momento é a Organização do Conhecimento, no qual os conhecimentos científicos necessários para a compreensão da situação problema são, sistematicamente, estudados sob a orientação do professor. No terceiro momento pedagógico, definido como Aplicação do Conhecimento, espera-se que os alunos possam apresentar novos entendimentos e argumentos sobre o problema proposto e sejam capazes de se posicionar criticamente diante de outras situações que envolvam o mesmo assunto.

A sequência foi estruturada para um total de quatro aulas, organizadas da seguinte maneira: uma aula para o primeiro momento pedagógico (aproximadamente 50 minutos), duas aulas para o segundo momento (aproximadamente 100 minutos) e uma aula para o terceiro momento (aproximadamente 50 minutos). Cada momento apresenta objetivos, conteúdos e estratégias específicas que são descritas na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da seleção de conteúdos científicos associados ao tema, a SD propõe a construção de conhecimentos sobre as diferenças entre Cannabis, Canabidiol e Maconha, contextualizados com as noções científicas básicas de botânica, química orgânica e fisiologia humana. As atividades e materiais selecionados têm por objetivo permitir a problematização dos efeitos psicotrópicos e terapêuticos da utilização da cannabis amparados em conhecimentos sobre a fisiologia do sistema neuroendócrino humano.

No quadro a seguir apresentamos como resultado a síntese da SD produzida em forma de plano de aula, em seguida, detalhamos seu processo metodológico de aplicação e desenvolvimento.

Quadro 1 - Sequência Didática: o uso recreativo e medicinal da Cannabis como uma QSC.

Aula	01	02 e 03	04
Objetivos	-Dialogar sobre uso recreativo versus o uso medicinal da cannabis a partir das construções discursivas da sociedade.	-Construir conhecimentos sobre as diferenças entre Cannabis, Canabidiol e Maconha, contextualizados com as noções científicas básicas de anatomia, fisiologia vegetal e funções orgânicas.	-Estimular o raciocínio crítico dos estudantes em relação ao papel da mídia na construção do “maconheiro” e do usuário para fins terapêuticos.
Competências / Habilidades	-COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC 5. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. -COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA C3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas		-EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de

	descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).	prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> -Debate social, histórico e cultural sobre o uso da maconha. -Temas transversais: saúde e ética. 	<ul style="list-style-type: none"> -Drogas -Funções orgânicas -Anatomia vegetal - Fisiologia humana
Orientações Didáticas	<ul style="list-style-type: none"> -Tempestade de ideias mediada pelo problema central: Quais argumentos com base no conhecimento científico podemos utilizar para problematizar/questionar mitos, tabus e “verdades estabelecidas” sobre o uso recreativo e/ou medicinal da maconha (re)produzidos nos nossos espaços de convivência e mídias sociais? -Execução de música - Santa Kaya- Ponto de equilíbrio: (https://www.youtube.com/watch?v=rGjlxGE0tw4); -Convidar os alunos a cantarem e refletirem juntos. -Exibição e discussão de Vídeo Reportagem: Cidade pacata do Brasil consumia maconha medicinal sem saber da ilegalidade. (https://www.youtube.com/watch?v=oBgU1fYhZRc) 	<ul style="list-style-type: none"> -Drogas -Funções orgânicas -Anatomia vegetal - Fisiologia humana -Debate social, histórico e cultural sobre o uso da maconha. -Temas transversais: Saúde e ética.
	<ul style="list-style-type: none"> -Socialização de atividade indicada para casa. -Revisão teórica de conceitos trabalhados. -Retomada do problema central com base nos conceitos científicos trabalhados na aula. -Orientação de atividade final: Cada grupo escolherá um meio de expor as aprendizagens que foram construídas durante a Sequência Didática, essas apresentações podem ser por meio de: folhetos informativos; apresentações artísticas; produção de textos de divulgação científica; entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentação e socialização das atividades produzidas.

	-Alexandre de Moraes discutindo sobre a discrepância entre o porte de maconha para pessoas Negras e Brancas: (https://www.instagram.com/reel/Cvdg4NctA0M/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D) -Indicação de atividades para casa: quadro para preenchimento.		
Recursos	-Lousa -Pincel -Caixa de som -Data-show -Notebook	-Lousa -Pincel -Data-show -Notebook	-Materiais diversos de acordo aos tipos de produções escolhidas.
Processos avaliativos	-Frequência -Participação nas atividades desenvolvidas. - Apresentação e socialização das tecnologias de aprendizagem construídas.		-Frequência nas atividades desenvolvidas -Atividades produzidas

Para o desenvolvimento da proposta, na **aula 01** sugerimos que os professores apresentem aos alunos situações problemas que fazem parte do dia a dia e que podem ser discutidas através do entendimento de conceitos teóricos que já foram ou que serão estudados. O problema será apresentado aos alunos por meio de exemplos de mitos e tabus consolidados pelo senso comum, tais como: “maconha é porta de entrada para drogas mais fortes”; “quem usa maconha é vagabundo”; “a maconha medicinal também vicia”; “legalizar a maconha é o primeiro passo para legalizar outras drogas”.

O professor pode dividir os estudantes em equipes e orientá-los, a partir da estratégia metodológica da “tempestade de ideias”, a levantar o maior número possível daquilo que consideram como mitos, ditos populares ou religiosos, discursos provenientes da mídia e/ou tabus relacionados a maconha, maconheiro, cannabis, canabidiol, uso recreativo, uso medicinal e legalização que fazem parte de suas vivências/experiências.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Os resultados podem ser sistematizados na lousa para que todos os estudantes dialoguem com as produções das demais equipes. Após esse primeiro momento os alunos podem ser orientados a discutir, a partir de seus conhecimentos prévios, quais discursos acreditam serem validados pelos conhecimentos científicos atuais e quais precisam ser problematizados/questionados. É importante salientar que esse é um momento de levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes e o professor pode incentivar que eles façam a categorização de acordo com o que sabem sobre o assunto. Podendo também, direcionar, problematizar e mediar os estudantes nas discussões coletivas.

Os colegas deverão ser incentivados a participarem e colaborarem com as problematizações propostas por cada equipe e deverão dizer se concordam ou não com o conteúdo da frase, utilizando argumentos para defender seu posicionamento. O professor poderá mediar a discussão levantando questionamentos para os estudantes pensarem no porquê as pessoas de nosso convívio reproduzem os discursos contidos nas frases apresentadas? Esses discursos são verdadeiros? Justifique.

Ao finalizar as discussões, o professor irá propor a exibição da música e vídeos indicados no plano. Após a interação com a música e exibição da reportagem, o professor pode instigar os estudantes a discutirem sobre o vídeo e a música apresentados, bem como, tecer relações entre as discussões apresentadas na tempestade de ideias e os artefatos apresentados, buscando construir coletivamente os conceitos, concepções e argumentações. Como atividade para casa, a proposta é que os estudantes realizem pesquisas e preencham um quadro semi-estruturado (Quadro 2) como forma de introdução aos conteúdos científicos que serão trabalhados na aula seguinte.

Quadro 2 – Atividade de pesquisa proposta ao fim da aula 01.

	Cannabis	Canabidiol	Maconha
Definição			
Estrutura molecular			
Identificar as principais funções orgânicas			



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Principais aplicações ou usos			
Características foliares			
Ação no sistema neuroendócrino humano			
Principais remédios que possuem essas substâncias			
Principais curiosidades			

Na **aula 02** a proposta é iniciar com a socialização das pesquisas realizadas durante o preenchimento do quadro. Com essa atividade, espera-se que os estudantes consolidam conceitos científicos a respeito da Cannabis, Canabidiol e Maconha. Durante a socialização o professor poderá fazer uso de recursos de apoio de sua preferência para fins de exposição e diálogo sobre esses conteúdos, como lousa ou projetor. Após esse primeiro momento da aula o professor poderá retomar o problema central trabalhado na aula 01 com base nos conceitos científicos: quais argumentos com base no conhecimento científico podemos utilizar para problematizar/questionar mitos, tabus e “verdades estabelecidas” sobre o uso recreativo e/ou medicinal da maconha (re)produzidos nos nossos espaços de convivência e mídias sociais? Por fim, o professor deve discutir os novos resultados e permitir que os estudantes tirem as possíveis dúvidas e/ou compartilhem outros saberes.

No momento seguinte (**aula 03**), os estudantes deverão ser orientados à realização de uma atividade em equipe na qual necessitará sistematizar e expor as aprendizagens que foram construídas durante as aulas, essas apresentações podem ser por meio de tecnologias de aprendizagens, tais como folhetos informativos, apresentações artísticas, produção de textos de divulgação científica, entre outros. A atividade poderá favorecer a comunicação entre os alunos e a interação entre os conhecimentos construídos. A apresentação desses materiais ocorrerão na **aula 04**, contando com a mediação do professor, que poderá utilizar tanto os materiais quanto as apresentações como instrumentos avaliativos de aprendizagem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a sequência didática aqui proposta apresenta significativo potencial para o ensino de Ciências, pois é amparada na premissa de que a partir de uma abordagem contextualizada sobre a *Cannabis sativa*, os estudantes possam ser capazes de compreender as características sociocientíficas presentes no tema, bem como, desenvolvam habilidades argumentativas para problematizar as supostas verdades construídas sobre os diferentes tipos de utilização da “maconha”, através do conhecimento científico.

As estratégias utilizadas no desenvolvimento da sequência didática possibilitam aos estudantes o desenvolvimento da problematização e da autonomia no processo de (re)construção dos conhecimentos. Quando o tema é abordado a partir das experiências dos participantes, eles passam a ser parte do processo de ensino-aprendizagem e o conhecimento passa a ser necessário à resolução de problemas que dizem respeito à sua realidade. Assim, Ciência e cotidiano se aproximam em um diálogo de produção de sentidos que coadunam com a relevância do fazer científico.

REFERÊNCIAS

BRANDELLI, Clara Lia Costa. Plantas medicinais: histórico e conceitos. In: MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa. **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed. 2017.

BURGIERMAN, Denis Russo. A verdade sobre a maconha. **Super Interessante**, São Paulo, e. 179, p. 32- 40, ago., 2002.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Trad. Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011

CARVALHO, Salo. **A política criminal de drogas no Brasil: estudo criminológico e dogmático da Lei 11.343/06**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Lumen Juris.2007



DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FIGUEIREDO, Julia Martins. **Descriminalizando a maconha - a legalização do cultivo domiciliar, a popularização das políticas de fitoterápicos e o ensino de Química**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2021.

MARCÃO, Renato. **Tóxicos: Lei. 11.343, de 23 de agosto de 2006 – Nova Lei de Drogas – Anotada e Interpretada**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARTÍNEZ PÉREZ, Leonardo Fabio. **Questões sociocientíficas na prática docente: ideologia, autonomia e formação de professores**. Ed. Unesp, 1ª ed. 2012.

MARTÍNEZ, L. Cuestiones sociocientíficas en la formación de profesores de Ciencias: aportes y desafíos. **Tecné, Episteme y Didaxis (TED)**, 36, p. 77-94, 2014.

PÉREZ, D.; LOZANO, D. Diseño curricular a partir de cuestiones sociocientíficas. In: MARTÍNEZ-PÉREZ, L. F.; LOZANO, D. BARRAGÁN, I. (Org.). **Formação de Professores e Questões Sociocientíficas: Experiências e Desafios na Interface Universidade-Escola**. Ijuí: Editora Unijuí. 107–140, 2016.

Relatório Nacional sobre Tráfico de Pessoas: Dados 2017 a 2020. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime; Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021. Disponível em: <
https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_TIP/Publicacoes/relatorio-de-dados-2017-2020.pdf> Acessado em 07/10/2024

ROBINSON, Rowan. **O Grande livro da cannabis: o guia completo de seu uso industrial, medicinal e ambiental**. Rio de Janeiro: J. Zahar. 1999

SILVA, T. H. E. S.; SOUSA, A. A. D.; ROQUETTE, M. L. S. T.; BALDO, T. O. F. A legalização da maconha e os impactos na sociedade brasileira. **Humanidades**, v. 6, n. 2, jul. 2017.